

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA POÉTICA E A PRÁTICA DOCENTE NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

VEIGA, André Barroso da¹
SILVA, Acir Dias da²

RESUMO: O presente trabalho acadêmico lança o olhar sobre uma produção audiovisual que parte de duas questões. Uma prática artística e autoral, que utiliza a linguagem cinematográfica para sua criação, isso paralelo ao trabalho como. Ao assumir aulas curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo oferecido pela Secretaria do Estado da Educação do Paraná, Núcleo Regional de Curitiba no Colégio Estadual do Paraná, a partir de 2010, surgiu a necessidade de elaborar estes conhecimentos, aprofundando-o, focando nas áreas em questão, relacionando às possibilidades de produção hoje com a tecnologia digital. Esta pesquisa se propôs a percorrer uma breve história do cinema focando o olhar sobre sua evolução tecnológica relacionada à imagem fotográfica e a estética cinematográfica. Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico sobre a imagem fotográfica baseado nos autores Walter Benjamin com seus textos “Breve História da Fotografia” e “A obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, Phillipe Dubois com o “O ato fotográfico” e André Bazin em “Ontologia da imagem fotográfica”. E relativo à história e estética do cinema onde esta pesquisa se apoiou nos autores Arlindo Machado com “Pré-cinemas e Pós-cinemas”, “A forma do filme” de Einsentein, o livro “A experiência do cinema” Ismail Xavier e os livros “Cinema digital: um novo cinema?” e “Cinema digital e 35mm” de e Luiz Gonzaga de Luca. A partir deste conhecimento foi produzido um material elaborado para o trabalho docente, onde junto a uma práxis da produção artística, foram feitas propostas aos estudantes do curso técnico em questão. Enfim, trata-se de uma pesquisa que pretende, então, ser uma reflexão com relação as práticas docentes, onde exige-se uma organização e sistematização dos conhecimentos, e poéticas, onde cabe experimentações despreocupadas com convenções estéticas.

PALAVRAS CHAVE: Prática poética e docente, Educação audiovisual.

Introdução

O presente trabalho acadêmico lança o olhar sobre uma produção audiovisual que parte de duas questões. Uma prática artística e autoral, desenvolvida em suporte di-

¹ Especialista em Cinema com ênfase em produção pela Faculdade de Artes do Paraná.

² Professor Associado da Faculdade de Artes do Paraná e orientador desse trabalho.

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

gital, que utiliza a linguagem cinematográfica para sua criação, isso paralelo ao meu trabalho como professor de um curso técnico em produção audiovisual.

No campo da poética busco compreender cada tecnologia como suportes específicos, como, por exemplo, em vídeos produzidos com tecnologias domésticas e mais acessíveis. Porém, na prática artística cabe o acaso e a experimentação despreocupada. Já na prática docente, faz-se necessário a elaboração para transmissão de um conhecimento específico.

Ao assumir aulas de Técnicas de Câmera, Edição e Montagem e Cenário e Cenotécnica no curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo oferecido pela Secretaria do Estado da Educação do Paraná, Núcleo Regional de Curitiba no Colégio Estadual do Paraná, a partir de 2010, surgiu a necessidade de elaborar estes conhecimentos, aprofundando-o, focando nas áreas em questão, relacionando às possibilidades de produção hoje com a tecnologia digital.

Esta pesquisa se propôs a percorrer uma breve história do cinema focando o olhar sobre sua evolução tecnológica relacionada à imagem fotográfica e a estética cinematográfica. Ou seja, o uso da câmera e da montagem.

Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico sobre a imagem fotográfica baseado nos autores Walter Benjamin com seus textos “Breve História da Fotografia” e “A obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica”, Phillipe Dubois com o “O ato fotográfico” e André Bazin em “Ontologia da imagem fotográfica”. E relativo à história e estética do cinema onde esta pesquisa se apoiou nos autores Arlindo Machado com “Pré-cinemas e Pós-cinemas”, “A forma do filme” de Einsentein, o livro “A experiência do cinema” Ismail Xavier e os livros “Cinema digital: um novo cinema?” e “Cinema digital e 35mm” de e Luiz Gonzaga de Luca.

A partir deste conhecimento foi produzido um material elaborado para o trabalho docente, onde junto a uma práxis da produção artística, foram feitas propostas aos estudantes do curso técnico em questão.

Enfim, trata-se de uma pesquisa que pretende, então, ser uma reflexão com relação as práticas docentes, onde exige-se uma organização e sistematização dos conhecimentos, e poéticas, onde cabe experimentações despreocupadas com convenções estéticas.

Levantamento histórico e estético

Pensando a fotografia como uma evolução dos processos de criação e reprodução de imagens, levando em conta a sua qualidade técnica de reproduzir uma imagem fiel da realidade para a qual a lente da câmera foi apontada, encontramos esse desejo de uma arte que possa criar imagens realistas muito antes do advento do equipamento fotográfico. Podemos encontrar vestígios da ideia de fotografia já na antiguidade. Platão, em seu Mito da Caverna vem a apresentar as projeções de imagens na parede da caverna como sendo a representação da realidade, ou, as imagens são cópias da realidade das coisas projetadas. Sem querer entrar nas questões mais profundas que são levantadas pelo filósofo, em uma leitura possível desta alegoria, podemos entender que a imagem de uma coisa é uma cópia desta coisa, uma projeção realista desta coisa. Uma imitação.

Esse conceito de mimese, ou imitação, relativa às representações criadas pelo homem acompanharam a história da arte ocidental. Em seu livro Poética, Aristóteles explica a arte como sendo a representação do real e da função desta arte ser a representação do real: “Da mesma maneira como algumas imitam muitas coisas, expressando-se por traços e por cores. Todas realizam a imitação pelo ritmo, pela linguagem e pela melodia, de modo separado ou combinado” (ARISTÓTELES, 1999, p. 37) e vem a dizer que isso é causado pelo próprio modo de cognição da obra de arte.

Com o desenvolvimento da indústria gráfica e estudos para evoluir tais técnicas ligadas a profissionais e pesquisadores de várias áreas do conhecimento, químicos, físicos, engenheiros, artistas, o advento da fotografia, ou, a fixação de imagem fotográfica, parecia apenas uma questão de tempo.

Com a evolução técnica do processo fotográfico, principalmente com a fixação da imagem em papel e a diminuição do tempo para sensibilizar o clichê, a fotografia ganhou força, tanto na indústria gráfica quanto no acesso ao público, através de jornais, revistas ilustradas e feiras, onde iam fotógrafos exercer seu ofício. Ganha força o caráter documental da fotografia,

Ao analisarmos o cinema, ou a imagem cinematográfica, levamos em conta esta construção histórica e que herda da pintura e gravura suas bases compositivas. O advento da fotografia, em um contexto de evolução industrial, dá novas possibilidades de olhares a partir da objetiva da câmera. No cinema, com a montagem destes planos em

movimento, vamos encontrar a criação de uma linguagem artística visual que acontece no tempo, como na música ou no teatro.

O cinema trabalha com elementos da fotografia, que já surge se apoiando na pintura e na gravura. A interpretação e ofício do ator desenvolvido no teatro. A dramaticidade e a narrativa vinda da literatura. Porém, cinema não é fotografia, não é teatro, nem música e nem literatura. Trata-se de uma linguagem, e como tal, possui suas especificidades estéticas no uso de cada elemento citado, e como produto cultural tornou-se cultura de massas e passou a produzir cultura e, claro, também instrumento de propagação ideológica. Mas esta pesquisa lança o olhar nos aspectos estético e tecnológico ligados a imagem na produção cinematográfica.

Com a intenção de criar narrativas nesses trabalhos de captação de imagens, construindo histórias à serem apresentadas ao público, o cinema surge como uma nova possibilidade estética e que alguns artistas do teatro vieram a se aproximar e daí a estreita relação entre as duas artes. Em produções como “Viagem a Lua” de Mélié pode-se perceber efeitos de trucagem de câmera nas mudanças de cenas porém o que fica patente ali é que se assiste um filme da mesma maneira como se vê uma peça de teatro, ou seja, parado em um ponto de vista de espectador na plateia, como se estivesse sentado em uma poltrona de frente para o palco, isso é claro pensando a grosso modo na maneira de se ver uma obra teatral, talvez pensando em um teatro clássico e não em novas experiências de percepção do espectador junto a uma obra teatral. A questão aqui é que neste momento o filme ainda não tem movimento de câmera junto de enquadramentos levando assim o espectador a se aproximar dos personagens na cena em questão.

Talvez o próprio público ainda não estivesse preparado ou familiarizado com a montagem, pois não tinham o entendimento das relações entre imagens em planos geral com planos próximos. Os filmes deste momento experimentavam novos movimentos de câmera e enquadramentos e assim foram caminhando para narrativas mais lineares.

podemos citar produções realizadas pelos movimentos da vanguarda artística europeia como Expressionismo Alemão, com “O gabinete do doutor Caligari” do cineasta Robert Wiene, e o Surrealismo, com “O cão andaluz” de Buñuel. Produções preocupadas com a plástica da imagem, com cenários de papelão e maquiagens fortes, de cada plano em que a representação da realidade é exagerada e se pretende refletir as sensações da ‘alma’, portanto, expressões da percepção da realidade. Filmes que influenciaram as futuras produções cinematográficas com seu uso de luz e sombra e contrastes.

O cinema passa a ser construído com base nas relações feitas na montagem a partir dos planos. Para o russo Serguei Eisenstein, cineasta e teórico do cinema “A cinematografia é, em primeiro lugar e antes de tudo, montagem” (EISENSTEIN, 1990, p.35). Daí a construção de uma linguagem cinematográfica que extrapolava convenções narrativas das artes visuais ou cênicas. “O menor fragmento ‘distorcível’ da natureza é o plano; engenhosidade em suas combinações é montagem” (EISENSTEIN, 1990, p. 16) afirma o autor em seu livro “A Forma do Filme”, de 1944, onde faz compilações de seus escritos sobre o cinema. “São aspectos também de outras artes, mas o cinema é particularmente responsável por eles; Primo: foto-fragmento da natureza são gravados; secundo: esses fragmentos são combinados de vários modos. Temos, assim, o plano (ou quadro) e a montagem” (EISENSTEIN, 1990, p. 15).

A evolução dos equipamentos de captação e exibição deu mais realismo ao cinema. O filme com áudio sincronizado. A imagem colorida. As grandes telas de cinema. Surgimento da televisão. O vídeo. O *vídeo game*. Daí para a conversão digital. *Softwares* de montagem e edição. Câmeras digitais. Melhoria no armazenamento de arquivos. A rede mundial de computadores. A nuvem da internet.

Hoje temos o digital como plataforma fortemente desenvolvida e como suporte e distribuição amplamente construída para um maior acesso tanto à captação quanto à finalização e distribuição, isso nas várias mídias e linguagens.

A partir do levantamento histórico feito anteriormente, o desenvolvimento da imagem fotográfica e a subsequente criação da linguagem cinematográfica, que se tornou base para um trabalho docente, construindo um repertório para as produções realizadas com os estudantes do curso técnico em Produção Audiovisual do Colégio Estadual do Paraná.

Primeiro a denominação e caracterização dos planos e movimentos de câmera básicos, sem a pretensão de criar um dogma ou cartilha para produção audiovisual e sim de simplificar a gama de possibilidades no uso da câmera.

O cinema continua sendo feito como sempre se fez cinema, ou seja, dentro do que se instituiu como uma linguagem cinematográfica. Montagem, narrativa, posicionamento de câmera, movimentos de câmera e tudo mais. O digital não destrói isto. Mas existem questões aqui que são inegáveis, barateamento nos custos da produção e montagem e isso propiciando novos e pequenos produtores a terem acesso ao público. E como se sabe, através da história, a democratização dos meios técnicos e artísticos para

um maior número de criadores e receptores, leva a inovação e procura de novos caminhos para dada linguagem.

Prática poética e prática docente

Pelo fato de ter iniciado minhas produções e pesquisas artísticas na área das artes visuais, acredito vir daí a inclinação desta pesquisa para este viés da arte cinematográfica. Tenho como formação acadêmica o curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná, e o curso Superior em Gravura pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Vivência universitária que afinou meu olhar e deu maturidade às produções. Em um primeiro momento vieram os trabalhos em desenho, pintura e gravura. A ligação com o audiovisual veio exatamente da necessidade de trabalhar junto as novas mídias em sala de aula ao iniciar o trabalho docente na disciplina de Artes com turmas de ensino fundamental e médio na rede pública de educação no estado do Paraná.

Relacionando a gravura com a fotografia, a pintura com o cinema além de passar por assuntos ligados a música e o teatro. Abrangência de linguagens artísticas que influenciaram na minha prática poética, e da mesma forma esta produção passou a se desenvolver em várias mídias, suportes e linguagens de forma transversal.

Ao assumir aulas nas disciplinas de Cenografia e Edição no curso Técnico em Produção Audiovisual, direcionei as pesquisas bibliográficas e a própria produção artística para questões relativas ao audiovisual.

Partindo do caminho histórico e estético percorrido nos capítulos anteriores, foi elaborado os conhecimentos à serem trabalhados junto aos estudantes do Curso Técnico em Produção Audiovisual que é ofertado pela Secretaria do Estado da Educação do Paraná, núcleo regional de Curitiba, no Colégio Estadual do Paraná. Este curso vem sendo ofertado gratuitamente desde 2008, com caráter de curso técnico profissionalizante.

O público deste curso é formado por pessoas acima de dezoito anos com ensino médio concluído. Em sua maioria são jovens interessados em trabalhos no meio áudio visual ou que pretendem continuar nos estudos universitários na área em questão. Existe também a procura por parte de profissionais da área buscando aperfeiçoamento e certificado para formalizar sua profissão, como locutores de rádio, editores de produtos publicitários, produtores e suporte técnico de rádio e televisão.

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

Além das compilações feitas nos capítulos anteriores, que foram trabalhados em textos impressos e entregues aos estudantes, foram utilizados livros do acervo do próprio colégio. A biblioteca do colégio dispõe dos títulos “A Montagem cinematográfica e a lógica das imagens” de AUGUSTO, “Forma do Filme” de EISENSTEIN, “Cinema, Televisão e História” de KORNIS, “Pré-cinemas & Pós-cinemas” de MACHADO, “Cinema Moderno Brasileiro” de XAVIER. Livros que foram trabalhados trechos escolhidos em sala de aula.

O Colégio Estadual do Paraná dispõe de quatro câmeras de mão tipo *Sony DCR-SX20*, sinal de vídeo com sistema de cor NTSC. Com captação digital, mídia de gravação em filme ou foto, “*Memory Stick PRO Duo*”, cartão de memória SD classe 2; e o áudio, *Dolby Digital 2ch, Dolby Digital Stereo Creator* da própria câmera.

A montagem e finalização das produções se dá em ilhas de edição próprias do colégio que possuem sistema Windows e plataforma de programas da *Adobe CS6*. Os vídeos são montados no *Premiere Pro* e por vezes trabalhos efeitos de pós produção no *After Effects CS6*.

Estes computadores são usados apenas como ilhas de edição com caráter de laboratório específico do curso de Produção Audiovisual. O que é uma exceção no sistema de computadores da rede pública de educação. O Estado do Paraná adota o sistema *Linux* para seus computadores.

Além destes computadores, existem nas salas de aula os equipamentos de televisão com entrada *USB*, chamada de *TV Pen Drive*, com possibilidade de leitura para imagem, áudio, vídeo ou apresentação de slides. O Colégio Estadual conta também com equipamentos de projeção e computadores portáteis, porém estes não são exclusivos do curso e ficam disponíveis para agenda no setor de multimeios. Com esses equipamentos foram trabalhados os filmes em sala de aula.

Para um primeiro momento no trabalho com os estudantes, foi pensado uma construção de repertório teórico, a partir dos textos relativos a imagem fotográfica e a história do cinema, e estético, a partir dos filmes “*Viagem a Lua*” do francês Georges Méliés, “*O gabinete do Doutor Caligari*” do alemão Robert Wiene, “*Limite*” do brasileiro Mario Peixoto, “*O fabuloso destino de Amélie Poulain*” do francês Jean-Pierre Jeunet, “*Dogville*” do dinamarquês Lars Von Trier, “*A vida marinha de Steve Zissou*” de Wes Anderson e o curta metragem “*O Sanduíche*” do diretor gaúcho Jorge Furtado.

A escolha dos filmes foi feita a partir da necessidade da observação sobre a evolução técnica e linguística com relação a história do cinema. Com isso podemos perceber os con-

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

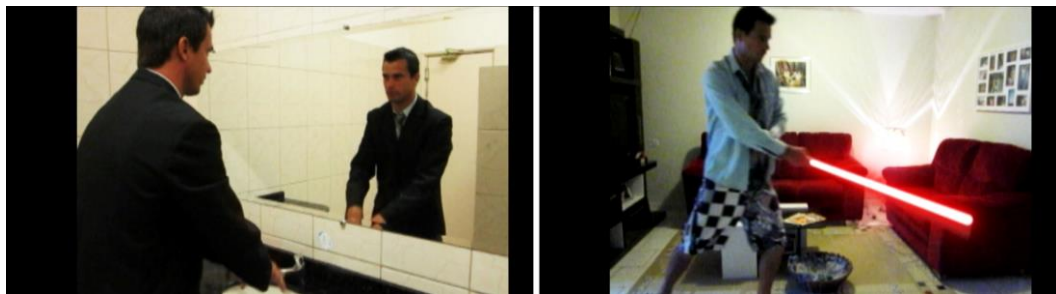
trastes no modo de representação na montagem, na maquiagem, no cenário e no uso de câmera.

Com a apresentação dos filmes e leitura dos textos foram realizadas discussões e seminários junto aos alunos em sala de aula. Possibilitando aos estudantes a construção de um repertório e uma reflexão crítica deste conhecimento.

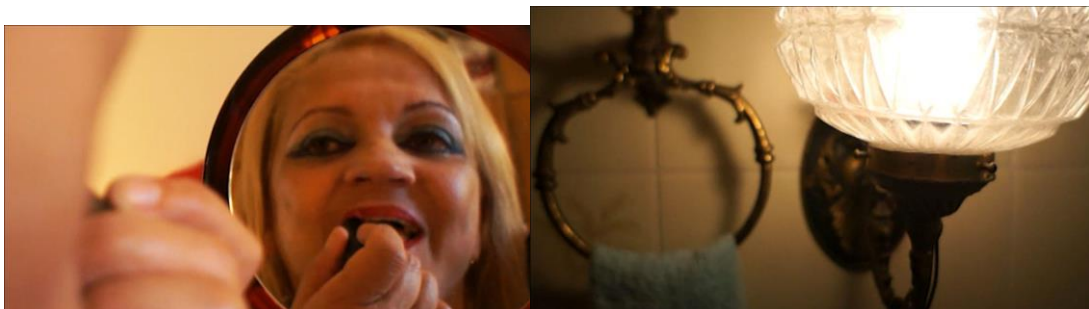
Logo partimos para um segundo momento do trabalho docente. A realização de produções em áudio e vídeo. Onde podemos aplicar os conhecimentos teóricos e estéticos, e praticar os conhecimentos técnicos de pré-produção, produção e pós-produção, ou seja, elaborar um argumento, construir um roteiro bem como sua análise técnica para produção, a sua produção propriamente dita, e sua posterior montagem e edição em softwares específicos.

Para tal foram propostos trabalhos em que se dividiram em grupos, uma espécie de núcleos de produção, onde este grupo teve que passar pelas etapas elencadas acima.

A primeira proposta, os participantes escolheram um objeto link comum a todas as produções, que também teriam que pensar temas sobre trivialidades da vida. Como caminhos cotidianos: trajetos de casa para o trabalho; ações ou escolhas simples: comportamentos individual e social. Daí surgiram produções como “*Curta*” e “*Carillon à Musique*” onde os personagens tem um comportamento específico socialmente e quando sai do trabalho e chega em sua casa pode relaxar;



Imagens do vídeo realizado pelos estudantes “*Curta*”



Imagens do vídeo “*Carilon a musique*”

Produzi na mesma proposta o vídeo em *stopmotion* de um minuto “*Será que eu corto meu cabelo*” com fotografia de Marília Sette e participação de Talita Lima e Andréia Rocha. Vídeo realizado com imagens fotográficas em sequencia, nas quais a personagem raspa o cabelo. Imagens em preto e branco com som autoral a partir de livre utilização de outras músicas.

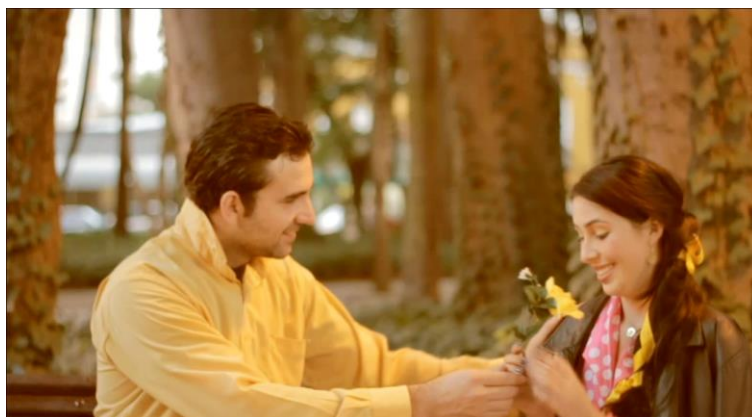


Imagens do vídeo “Será que eu corto meu cabelo”

A segunda proposta partiu do conhecimento relativo ao equipamento de captação de vídeo, onde foi pensado os filtros de lente, escolhas de branco, isso relacionado a direção de arte na produção do cenário, locação, objetos de cena, maquiagem, planos e a articulação destes na montagem. Para a produção foi, ainda, proposto a escolha de uma cor predominante tanto na direção de arte quanto na fotografia. Desta etapa pode ser citado o trabalho dos alunos “*Fita amarela*” em que eles criaram um vídeo para a música de mesmo nome interpretada por Clara Nunes, onde apresentam um casal a namorar, brigar e voltar a namorar. Todo elaborado imagneticamente com realce da cor amarela; e o “*Minha a Barba*” com a predominância da cor azul e uma montagem de planos rígidos em uma locação interna.

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.



Imagens do vídeo dos estudantes “Fita amarela”



Imagens do vídeo “Minha a barba”

A terceira proposta veio ao perceber a dificuldade na representação da passagem do tempo e na articulação entre planos abertos e gerais com planos mais fechados e detalhes. Desta proposta desdobraram o vídeo “*Panóptico*” onde relaciona cenas e sons urbanos, com cortes rápidos em contraponto a uma música de Yann Tiersen quando o personagem se acalma e contempla sobre a vida nos centros urbanos;



Imagens do vídeo dos estudantes “Panóptico”

e os meus vídeos “*Tempo Médio*” que mostra uma imagem captada com o uso do tripé e acelerada de uma grande nuvem sobre a cidade, três horas de captação finalizadas em um minuto com uma música autoral; e “*Um Dia*” que apresenta o dia de um artista a trabalhar em seu atelier enquanto passa o tempo e isso é percebido através de imagens urbanas e de pessoas em seu cotidiano.



Imagens do vídeo “tempo médio”



Imagens do vídeo "Um Dia"

Para a conclusão deste curso Técnico em Audiovisual, é realizada por parte dos estudantes uma produção de um curta metragem onde é esperado um trabalho mais elaborado e atento aos processos do trabalho em cinema.

Com a experiência cinematográfica da construção de roteiro, decupagem, produção, montagem, edição e inserções de efeitos, animações e *letrings* no documentário "*CIDADE SORRISO*", tive a oportunidade de vivenciar estes processos e assim podendo transmitir tais conhecimentos com maior propriedade. Este que foi um filme de curta metragem produzido no curso de Pós Graduação em Cinema da Faculdade de Artes do Paraná. Foi rodado em 2011, com captação digital com câmera *Cannon 5D*, e tem finalização, em 2012, em softwares de edição e montagem *FinalCut* da *Aple*. Produção em caráter de trabalho de conclusão de curso onde nos dividimos enquanto equipe para sua realização.

Contexto semelhante ao do curso Técnico em Produção Audiovisual, em que os estudantes partilham funções específicas como roteirista, diretor, produtor e equipe técnica ao mesmo tempo em que administram suas relações pessoais e seus desejos de passarem por todos os processos da produção cinematográfica.

Considerações finais

Esta pesquisa não teve a pretensão de fechar o assunto relativo a história ou a técnica ou mesmo a linguagem do cinema e vídeo. Mas através deste caminho percorri-

do pode-se enxergar com mais clareza o acontecimento desta linguagem e perceber o que ela é hoje e de suas possibilidades de produção.

Para tal, junto a este levantamento histórico e estético do cinema foi relacionado as possibilidades da produção digital na prática docente do cinema e seus processos de produção no curso Técnico em Produção Audiovisual, onde meus anseios enquanto artista e professor se cruzam e interagem.

Durante o trabalho docente, com propostas feitas aos estudantes, provocando questões para a produção audiovisual, eu, enquanto artista me sentia provocado à também criar com base em tais propostas. Aqui faço relações entre as produções dos estudantes junto às minhas. Sem intenção comparativa de qualidades, uma vez que são produções em caráter experimental das linguagens e técnicas.

Enfim, esta pesquisa veio a propiciar a reflexão sobre estas duas práticas. A produção poética e artística, onde cabem experimentações despreocupadas, frente ao trabalho como professor, com propósito de transmitir um conhecimento sistematizado. Pesquisa que relativizou os conhecimentos sobre cinema e sua produção, trabalhados no curso de Pós Graduação em Cinema da Faculdade de Artes do Paraná, durante o ano de 2011, e que foram assimilados e trabalhados com estudantes do curso Técnico em Produção Audiovisual o ano de 2012. Aqui foi feita uma observação sobre este acontecimento, entretanto, esta reflexão não se encerra nesta pesquisa, já que este trabalho continua em processo, podendo, assim, surgir novos desdobramentos.

Filmografia

MÉLIÈS, M.G.J. **Viagem à Lua**. França. 1902.

WIENE, R. **O Gabinete do Doutor Caligari**. Alemanha. 1919.

BUÑUEL, L. **Um cão andaluz**. França. 1928.

CROSLAND, A. **O cantor de Jazz**. EUA. 1927.

MAMOULIAN, R. **Vaidade e Beleza**. EUA. 1935.

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

SICA, V. **Ladrões de bicicleta**. Itália. 1948.

ROCHA, G. **Deus e o diabo na terra do sol**. Brasil. 1964.

GONTIJO, F. **A Gruta – filme jogo**. Brasil. 2008.

DIEGUES, C. **Deus é Brasileiro**. Brasil. 2003.

PEIXOTO, M. R. B. **Limite**. Brasil. 1931.

JEUNET, J. P. **O Fabuloso destino de Amélie Poulain**. França. 2002.

VON TRIER, L. **Dogville**. EUA. 2003.

ANDERSON, W. **A vida marinha com Steve Zissou**. EUA. 2004.

FURTADO, J. **O Sanduíche**. Brasil. 2000.

Referências

ALMEIDA, C. J. M. **O que é vídeo**. Nova Cultural/ Brasiliense. São Paulo, 1985.

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. Cia das Letras, São Paulo, 1992.

ARISTÓTELES. **Os Pensadores**. Editora Nova Cultural Ltda, São Paulo, 1999.

AUGUSTO, M. F. **A Montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. Editora AnnBlume: São Paulo; Faculdade de Ciências Humanas Centro Universitário FUMEC: Belo Horizonte, 2004.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política, Volume 1**. 11ª Ed, Brasiliense, São Paulo, 2008.

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre Fotografia**. Livraria Pioneira, São Paulo, 1998.

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Papirus, Campinas, São Paulo, 1999.

EISENSTEIN, S. **Forma do Filme**. JZE, Rio de Janeiro, 1990.

KORNIS, M. A. **Cinema, Televisão e História**. Zahar, Rio de Janeiro, 2008.

LUCA, L. G. A. **Cinema Digital – Um novo cinema?**. Editora Cultura, São Paulo, 2004.

LUCA, L. G. A. **Cinema Digital e 35mm técnicas, Equipamentos e instalação de salas de cinema**. Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL CINEMA EM PERSPECTIVA

Volume 1, Número 1. Curitiba: FAP, 2012.

MACHADO, A. **Pré-cinemas & Pós-cinemas**. Papirus Editoras, 4º Ed. São Paulo, 2007.

XAVIER, I. Org. **A Experiência do Cinema**. Graal, São Paulo, 2008.

XAVIER, I. **Cinema Moderno Brasileiro**. Terra e Paz, 3º Ed. São Paulo, 2001.